



Luxemburgo, 19 de junho de 2017
(OR. en)

10456/17

CLIMA 193
COPS 207
CFSP/PESC 555
ENV 629
ONU 84
USA 36

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

data: 19 de junho de 2017

para: Delegações

n.º doc. ant.: 10224/17 CLIMA 183 COPS 193 CFSP/PESC 521 ENV 607 ONU 81
USA 35

Assunto: Conclusões do Conselho sobre as alterações climáticas na sequência da decisão do governo dos Estados Unidos de se retirar do Acordo de Paris

Junto se enviam, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre as alterações climáticas na sequência da decisão do governo dos Estados Unidos de se retirar do Acordo de Paris, adotadas pelo Conselho dos Negócios Estrangeiros na sua 3551.ª reunião realizada em 19 de junho de 2017.

Conclusões do Conselho sobre as alterações climáticas na sequência da decisão do governo dos Estados Unidos de se retirar do Acordo de Paris

1. O Conselho lamenta profundamente a decisão unilateral do governo dos Estados Unidos de se retirar do Acordo de Paris. O Conselho congratula-se igualmente com o grande número de veementes declarações de compromisso em relação ao Acordo de Paris emitidas tanto por países que representam grandes economias como por pequenos Estados insulares.
2. O Acordo de Paris uniu-nos em tempos muito difíceis. Trata-se de um acordo multilateral sem precedentes entre quase 200 partes, apoiado por regiões, cidades, comunidades, empresas, bem como outros intervenientes em todo o mundo, destinado a fazer face a um problema que nos ameaça a todos. Põe em evidência, juntamente com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a nossa responsabilidade coletiva para com todo o planeta, para esta geração e para as gerações futuras, e o nosso empenhamento em agir em consequência.
3. O Conselho reafirma que o Acordo de Paris se adequa à finalidade a que se destina e não pode ser renegociado. O Acordo é ambicioso sem ser vinculativo e permite a cada Parte traçar o seu próprio caminho, contribuindo para os objetivos de luta contra as alterações climáticas, que ameaçam o desenvolvimento, a paz e a estabilidade em todo o mundo.
4. O Conselho reitera o apoio indefetível da União Europeia às Nações Unidas enquanto cerne de um sistema multilateral baseado em regras. A União Europeia e os seus Estados-Membros mantêm-se unidos e absolutamente comprometidos com uma aplicação plena e rápida do Acordo de Paris, recordam a particular responsabilidade das grandes economias, que representam cerca de 80% das emissões mundiais, e instam todos os parceiros a manter a dinâmica criada em 2015 a fim de alcançar resultados positivos na COP 23 e na COP 24.

5. O mundo pode continuar a contar com a UE para liderar a luta mundial contra as alterações climáticas, mantendo o aumento da temperatura média mundial bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais e prosseguindo os esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. A UE assumirá a liderança, através das suas políticas climáticas ambiciosas e de um apoio constante aos que são particularmente vulneráveis, a fim de construir economias fortes e sustentáveis no âmbito dos esforços para conseguir emissões neutras em termos de gases com efeito de estufa, na segunda metade do século, e sociedades resilientes às alterações climáticas. A UE e os seus Estados-Membros são os maiores contribuintes para o financiamento da luta contra as alterações climáticas e mantêm-se empenhados em mobilizar a sua quota-parte do objetivo assumido pelos países desenvolvidos que consiste em mobilizarem conjuntamente 100 mil milhões de dólares norte americanos por ano até 2020, provenientes de diversas fontes, para as medidas a favor do clima nos países desenvolvidos.
6. Para tal, a UE está a reforçar as parcerias mundiais existentes e continuará a procurar estabelecer novas alianças, tanto com as maiores economias do mundo como com os Estados insulares mais vulneráveis. As nossas parcerias incluirão as muitas empresas, regiões, cidades, cidadãos e comunidades que manifestaram o seu apoio ao Acordo de Paris tanto a nível mundial como nos EUA e que estão a tomar medidas ambiciosas a favor do clima.
7. Juntos implementaremos o Acordo de Paris porque tal é do nosso interesse e da nossa responsabilidade comuns. Vemos o Acordo de Paris e a transição para uma economia de baixas emissões de gases com efeito de estufa e resiliente às alterações climáticas como aquilo que ele é, ou seja, o motor de um processo irreversível de crescimento sustentável para as nossas economias e a chave para a proteção do nosso planeta. A UE está pronta a cooperar com todas as partes para alcançar este objetivo.